

Desejo Masculino de Maternidade

Texto inspirado em um conto de Jorge Luis Borges

Masculine yearning for maternity

Text inspired by a tale by Jorge Luis Borges

Eliana Lorentz Chaves

Psicanalista,

Membro Efetivo da SPCRJ,

Mestre em Psicologia - PUC-Rio

RESUMO

Através de passagens do conto *Ruínas Circulares*, que enunciam o “propósito sobrenatural” de um homem de conceber outro homem em sonhos, são discutidas concepções freudianas de feminino e masculino. Levando em consideração a inveja do pênis como organizadora da feminilidade e o papel da “teoria” cloacal no imaginário da masculinidade, é levantada a hipótese de um “desejo masculino de maternidade”.

Palavras-chave: bissexualidade, inveja do pênis, inveja do ventre, desejo masculino de maternidade.

ABSTRACT

Utilizing passages of Jorge Luis Borges' tale “*Ruínas Circulares*”, that propounds a man's “supernatural purpose” of generating another man in dreams, the Author discusses the freudian concepts of masculine and feminine. Taking into account penis-envy as an organizer of femininity, and the role of the cloacal “theory” in the imaginary of masculinity, the Author raises a hypothesis of a “masculine yearning for maternity”.

Key-words: bisexuality, penis-envy, womb-envy, masculine yearning for maternity.

"A literatura é uma liberdade extrema que beira o delírio"¹

O tema desenvolvido neste artigo obteve inspiração no conto *Las Ruínas Circulares*, de Jorge Luis BORGES, publicado em 1943.² O prólogo de apresentação do livro apenas anuncia que, neste conto, "tudo é irreal". *Ruínas Circulares* centraliza sua complexa temática na descrição do anseio "sobrenatural" de um homem que pretende conceber outro homem através de sonhos. Tomando corpo em forma de texto impresso, esta singular aspiração adquire realidade, abrindo um interessante espaço de discussão a partir de uma perspectiva psicanalítica.

O material fantasioso expresso em contos e romances tem sido objeto de interesse permanente para a Psicanálise uma vez que fornece, à semelhança dos sonhos, uma via privilegiada de acesso às produções inconscientes. Desde 1907, na análise do romance *Gradiva, de Jensen* e no artigo *Escritores Criativos e Devaneios*, Freud mostra que o escritor "dirige sua atenção para o inconsciente de sua própria mente, auscultando suas possíveis manifestações, e expressando-as através da arte, em vez de suprimi-las por uma crítica consciente."³ Nestes trabalhos, de um período anterior à concepção de superego, a função crítica é tomada em seus aspectos conscientes, sendo privilegiadas a aceitação ou rejeição externas. Tomam relevo as diferentes reações à exposição de fantasias, sejam estas produtos de pessoas comuns ou de escritores criativos. Valendo-se do prazer estético que suscita em seu público, a arte literária permite a manifestação de desejos e fantasias cujo teor constrangeria o homem comum.

Neste contexto de liberdade de expressão de material passível de censura, tomaremos o "propósito sobrenatural" do perso-

nagem de *Ruínas Circulares* como ponto de partida de nossos desenvolvimentos visando estabelecer algumas articulações entre este núcleo temático do conto e determinadas concepções psicanalíticas.

Dentre as muitas possibilidades de interpretação da obra, nos dirigiremos a uma expansão de sentido, entrevista nesta peça de Borges, referida, especialmente, ao universo fantástico subjacente à constituição do sujeito sexuado. Através de breves citações de *Ruínas Circulares* nos voltaremos para alguns aspectos constitutivos da feminilidade e da masculinidade dentro do pensamento freudiano. Em nosso entender este conto subverte o imaginário da masculinidade uma vez que seu protagonista enuncia o propósito de sonhar um filho aos moldes de uma concepção feminina.

As Ruínas Circulares.

Jorge Luis Borges apresenta o personagem de seu conto como um viajante que desembarca num templo circular em ruínas decidido a gerar um homem através de sonhos. Nas palavras do autor: "o propósito que o guiava não era impossível ainda que sobrenatural. Queria sonhar um homem: queria sonhá-lo com integridade minuciosa e impô-lo à realidade."⁴

Para cumprir seu objetivo, chegado ao templo, o viajante adormece e sonha "alunos taciturnos" aos quais "ditava lições". Depois de alguns dias, insatisfeito com os resultados desta primeira tentativa, o sonhador é acometido de um longo período de insônia que sinaliza o fracasso daquele projeto. Ao recuperar suas forças e seu ímpeto, o homem novamente adormece e sonha "um coração que bate". O coração é "ativo, quente, secreto...na penumbra de um corpo humano ainda sem cara nem sexo.." Ao longo de muitas noites sonhou as artérias e os órgãos principais. Antes de completar um

ano “chegou ao esqueleto e às pálpebras”. Os “inumeráveis pêlos” se mostraram sua tarefa mais difícil, mas, afinal, “sonhou um homem íntegro, um mancebo”.⁵

A partir destas passagens buscaremos explicitar certos sentidos de realidade subjacentes à construção do texto, à medida que se mostra em aberto um espaço de interpretação entre o “sobrenatural” e o “possível” do propósito do sonhador. Entendemos que *Ruínas Circulares* se constrói entre a realidade psíquica — que aponta para fantasias e desejos inconscientes — e a realidade material. Dito de outra forma, o conto, como criação artística, como produto de sublimação, está submetido ao princípio de realidade; não se trata de uma produção inconsciente posto que não é, propriamente, um sonho e, menos ainda, uma articulação delirante. O material exposto na obra remete, porém, à forma de realização de desejos entendida pela psicanálise como regida pelo princípio de prazer. *Ruínas Circulares* apresenta ao leitor uma “realidade” fantasiosa semelhante à que impregna a produção de sonhos.

A psicanálise concebe os sonhos como “atos psíquicos possuidores de sentido e intenção.”⁶ Este sentido não é, porém, imediatamente evidente, exigindo interpretação. Para a escuta analítica, sonhos são formas disfarçadas de realização de desejos, sendo que seu aspecto fantástico deriva do funcionamento próprio do sistema inconsciente. As produções oníricas se mostram como estranhas, incoerentes ou absurdas ao sofrerem deformações decorrentes da censura a que são submetidos os desejos subjacentes aos sonhos. Como produção inconsciente, o sonho possibilita a realização alucinatória de desejos impossíveis ou censuráveis na vida desperta. Neste sentido, tanto o sonho como a criação literária detêm o poder de corrigir “uma realidade insatisfatória”.⁷

A palavra “sobrenatural”, escolhida para qualificar o

propósito do sonhador de Borges, permite, ainda, outros desenvolvimentos. O sentido corrente de sobrenatural é “não atribuído à natureza”, algo “sobre-humano”. O conto é irreal, mas seu objetivo é sobrenatural, ou seja, sua execução se sobrepõe à natureza. No mundo real, um homem não pode sonhar outro homem possível de ser imposto à realidade e, além disso, sonhar uma concepção aos moldes femininos seria contrário à natureza. Entendemos que, na realização do anseio de sonhar um filho, este conto põe em evidência uma contradição entre a clara definição da identidade sexual do personagem — ele é “um homem”, “um varão” — e o método empregado pelo sonhador ao ser bem sucedido em sua missão. É inegável que o relato da realização onírica do “propósito sobrenatural” descreve processos similares à gestação feminina.⁸

Partindo destas observações, é possível nomear o que move o protagonista de *Ruínas Circulares* como um “desejo de maternidade”, sendo esta expressão alusiva à realização fantasística de um anseio impossível: o sonho de construir, célula a célula, o corpo do filho. Não confundi-la, portanto, com funções maternas, cujo exercício encontra-se aberto para seres do sexo masculino. O “sobrenatural” deste propósito contrapõe realidades da natureza, de um lado, e “realidades” do desejo, de outro. A enunciação deste “desejo de maternidade” contém, em nosso entender, um espaço de liberdade no que se refere às diferenças entre os sexos, um espaço de insubordinação frente à bipartição do humano. Pela via desta interpretação, buscaremos subsídios para nossas ponderações, primeiramente, na obra freudiana.

A maternidade como expressão do feminino

Observando as reações infantis à percepção das diferen-

ças anatômicas entre os sexos, Freud articula noções centrais da Psicanálise como a fase fálica, a castração e a inveja do pênis. A constituição egóica, a orientação sexual, as patologias e inibições podem ser entendidas como efeitos dos conflitos suscitados pela constatação das diferenças anatômicas, assim como dos desejos incestuosos cuja compreensão teórica se organiza através do Complexo de Édipo.

Na concepção de uma fase fálica pela qual passam crianças de ambos os sexos, no que concerne à feminilidade, é priorizado o sentimento de inveja que se manifesta nas meninas diante do órgão sexual visível dos meninos. Como noção correspondente à angústia de castração masculina, a inveja do pênis é alçada à categoria de principal artefacto conceitual elucidativo da constituição sexual feminina, centralizando, também, a compreensão de muitas características observadas com maior frequência nas mulheres tais como sentimentos de inferioridade, ciúme e angústia de perda de amor.⁹

Para as meninas, a passagem da bissexualidade infantil para a feminilidade pressupõe uma articulação necessária, na fase fálica, entre a inveja do pênis, dado primário, e o desejo de ter um filho como substituto do órgão masculino invejado/desejado. A feminilidade bem sucedida está marcada, então, pelo desejo de ter um filho/pênis do pai.¹⁰ Esta concepção é mantida até o "Esboço de Psicanálise", último texto freudiano contendo referências à feminilidade.¹¹

A questão da diferença anatômica, que evolui até a equação pênis/filho, não é, porém, o único tema mobilizador das investigações infantis. Antes de dar prioridade à diferença, Freud havia considerado os mistérios envolvendo o nascimento dos bebês como o fator mais importante no despertar da curiosidade e da sexualidade

infantil.¹² Ao organizar a castração e o Édipo femininos em torno da inveja do pênis, as teorias sobre a origem dos bebês são abandonadas no que se refere à compreensão do universo fantasístico das meninas. A possibilidade de que esta temática permaneça estimulando o fantasiar do menino, entretanto, jamais foi descartada.¹³

A observação da gestação e as fantasias infantis a ela relacionadas não são, contudo, alvo dos mesmos desenvolvimentos conferidos às diferenças anatômicas entre os sexos. A hipótese de algum sentimento de inveja, por parte dos meninos, calcado no visível das modificações corporais das mulheres durante a gravidez, não recebe um tratamento conceitual particularizado. Pode-se dizer que a representação do que poderíamos denominar de "inveja do ventre" não adquire estatuto próprio dentro do pensamento freudiano, permanecendo os conteúdos fantasísticos relativos a esta temática subordinados aos desenvolvimentos do complexo de castração e à primazia do falo. Carentes de maior reconhecimento e de denominação particularizada, as fantasias dos meninos de "terem filhos como suas mães" e o desejo subjacente a este fantasiar infantil atrelam-se, então, à escolha de objeto homossexual. Um exemplo desta conexão pode ser encontrado na análise do Presidente Schreber.¹⁴

Na interpretação do relato autobiográfico do juiz alemão, o anseio de gerar filhos, e as fantasias que o denunciavam, aparecem como coadjuvantes de uma articulação delirante protagonizada pela homossexualidade e pela emasculação. Este desejo frustrado emerge, entretanto, como deflagrador da patologia de Schreber.

"Como sabemos, quando uma fantasia de desejo aparece, nossa tarefa é associá-la com alguma *frustração*, alguma privação na vida real. Ora, Schreber admite haver sofrido privação deste tipo. Seu casamento, que descreve como feliz, sob outros aspectos, não lhe deu filhos; e, em particular não lhe trouxe filho homem que poderia tê-lo consolado da perda do pai e do irmão e sobre quem poderia ter

drenado suas afeições homossexuais insatisfeitas.”¹⁵

“O Dr. Schreber pode ter formado a fantasia de que, se fosse mulher, trataria o assunto de ter filhos com mais sucesso; e pode ter assim retornado à atitude feminina em relação ao pai que apresentara nos primeiros anos de sua infância.”¹⁶

“..descobrimos no fato de sua falta de filhos um motivo humano para ele ter caído enfermo com uma fantasia feminina de desejo.”¹⁷

Nessas passagens, o desejo frustrado de ter filhos é o “motivo humano” da enfermidade de Schreber. No juiz alemão, esta frustração associa-se à fantasia de que “se fosse mulher, trataria o assunto de ter filhos com mais sucesso”. Não está em discussão, neste caso, a possibilidade de um homem alimentar fantasias de “ter filhos como uma mulher” sem, contudo, “desejar sexualmente como uma mulher”. A expressão “fantasia feminina de desejo”, no contexto do Caso Schreber, associa este anseio à atitude feminina em relação ao pai e ao desejo homoerótico.

Importa assinalar que este “desejo de ter filhos como uma mulher”, se constrói sobre fantasias infantis acerca do nascimento de bebês as quais não relacionam a concepção ao coito adulto e, tampouco, a percebem como uma prerrogativa das mulheres. A “teoria” do nascimento cloacal, é bastante explícita neste sentido: “Se estes (os bebês) nascem pelo ânus, um homem pode parir tão bem quanto uma mulher. Portanto é possível que o menino imagine que também ele tenha filhos, sem que por isso tenhamos de lhe atribuir inclinações femininas”¹⁸ Diferentemente do observado em Schreber, as fantasias de “parir tão bem quanto uma mulher” apresentam-se, aqui, descomprometidas de “inclinações femininas”. Assim sendo, é pertinente supor que, submetida ao recalçamento, esta “teoria” infantil permaneça estimulando o fantasiar de homens adultos, inde-

pendentemente de sua orientação sexual.¹⁹

Desde suas primeiras investigações sobre a sexualidade, o pensamento psicanalítico direcionou-se a desvincular o desejo sexual de uma aspiração à descendência, sendo uma passagem de “Sobre o Narcisismo” bastante explícita a este respeito: “O indivíduo leva realmente uma existência dúplice: uma para servir suas próprias finalidades e a outra como elo numa corrente.” Como “véículo mortal de uma substância (possivelmente) imortal”, como um “apêndice de seu germoplasma” ele põe suas energias à disposição (da preservação da espécie) “em troca de uma retribuição de prazer.”²⁰ A sexualidade humana, infantil ou adulta, busca satisfação, enquanto o propósito de ter filhos coloca-se do lado das pulsões de autoconservação, a serviço de aspirações egóico-narcísicas. Assim, entendemos que a expressão “fantasia feminina de desejo” desdobra seu sentido tanto no “anseio de ter filhos como uma mulher”, quanto no “desejo de copular como uma mulher”, não necessariamente em associação. Como conseqüência desta dissociação entre o desejo sexual e o anseio de procriar, o sentido da frustração deverá explicitar-se em função da constituição psico-sexual do sujeito.

A concepção sobre a etiologia das neuroses prevê uma relação complementar entre a fixação a determinado objeto e a privação deste objeto na realidade. O poder patogênico da frustração remete a aspectos constitucionais em complementaridade a aspectos acidentais, sendo que, na análise de Schreber, é destacada a importância constitucional da corrente homossexual. Neste caso, entendemos que a frustração deflagra perturbações psíquicas e sexuais em função de determinadas características constitucionais do juiz que encaminham a realização do desejo de procriar pelas trilhas da homossexualidade e do delírio.

Retomando Ruínas Circulares observamos, porém, que

este conto propicia outros encaminhamentos à questão da frustração de não ter filhos, os quais eludem tanto a escolha de objeto homossexual, quanto o adoecimento psíquico.

Desejo masculino de maternidade em *Ruínas Circulares*

Na leitura de *Ruínas Circulares*, partimos do pressuposto de que este conto pode ser interpretado como calcado num 'desejo de maternidade'. À diferença de Schreber, que confessa sua frustração maternal de forma delirante, o homem-mãe de Borges enuncia seu anseio "sobrenatural" pela via do sonho e da sublimação. Seja em forma sintomática ou sublimada, este fantasiar abre espaço à hipótese de uma universalidade do 'desejo de maternidade' em seres do sexo masculino. Esta concepção se faz presente na obra de autores como Lemoine-Luccioni que afirma: "As mulheres querem falar; os homens querem parir. Na falta disso, estamos na neurose, ou na psicose."²¹ Observações clínicas de F. Dolto também ensinam a universalidade de tal desejo nas referências à "dor do menino no dia em que compreende que, ao contrário de sua irmã, jamais poderá ter um bebê."²² O processo de identificação (especialmente a noção de identificação primária) e as concepções lacanianas da relação dual mãe/filho (onde o desejo da mãe é determinante do desejo da criança) permitem, também um desenvolvimento desta temática, posto que: "no começo, há de certo modo um único aparelho psíquico para dois corpos, a mãe e a criança. E são as mensagens que a mãe dirige ao filho que o informam e que ao mesmo tempo preparam diferentes níveis de identidade."²³

Neste enfoque, o fecundo sonhador de *Ruínas Circulares*, ao dar à luz seu "desejo de maternidade" toca, então, num ponto nevrálgico de sustentação da distinção psíquica entre os sexos den-

tro da teoria freudiana, problematizando a questão da inveja como organizadora da feminilidade. Tomando-se o conceito de castração numa acepção que não corresponde à mutilação dos órgãos sexuais masculinos, seu sentido emerge como desilusão, como destituição da onipotência infantil. A partir dessa experiência, a criança (de ambos os sexos) deverá aceitar "que o universo seja composto de homens e mulheres" e admitir com dor "que os limites do corpo são mais estreitos que os limites do desejo".²⁴

Os aspectos imaginários subjacentes à divisão dos sexos foram levados em consideração desde os tempos inaugurais da Psicanálise e uma passagem de "Três Ensaios sobre a Teoria da Sexualidade" merece citação: "A teoria popular sobre a pulsão sexual tem seu mais belo equivalente na fábula poética da divisão do ser humano em duas metades — homem e mulher — que aspiram a unir-se de novo no amor."²⁵ Este trecho, alusivo ao *Banquete* de Platão, permite sucessivos desenvolvimentos do tema da bissexualidade constitutiva do humano. A noção de bissexualidade pressupõe que todo ser humano tem, constitucionalmente, disposições sexuais masculinas e femininas detectáveis nos conflitos que o indivíduo experimenta para assumir, ou não, uma orientação sexual coerente com a anatomia.

A temática da divisão do ser humano em duas metades não se esgota, entretanto, nos conflitos relativos ao desejo sexual, mas se expande aos aspectos narcísicos da constituição egóica. Quando postula um narcisismo primário da criança como efeito de uma atribuição dos pais, Freud recorre a um "indicador digno de confiança constituído pela supervalorização."²⁶ Os pais se acham sob a compulsão de atribuir todas as perfeições ao filho: a doença, a morte, a renúncia ao prazer não o atingirão. Em favor de "sua majestade o bebê", produto do narcisismo renascido dos pais, as leis da

natureza e da sociedade serão ab-rogadas.

Assim como a bissexualidade pressupõe, em termos de investimento objetal, um direcionamento para ambos os sexos, em termos de imagem egóica, seu sentido se expande à completude imaginária, algo anterior à mítica divisão do ser humano em duas metades. Quando fala da dor de seu pequeno paciente ao compreender que não poderá ter bebês como sua irmã, Dolto sinaliza a injúria narcisista sofrida frente à limitação, à incompletude de possuir apenas um corpo, apenas um sexo. A constatação de que as fantasias sobre a origem dos bebês mantêm sua importância para os meninos remete a este desejo irremediavelmente frustrado pela "natureza" que os brindou com um corpo "incompleto", um corpo que não engravida. Da mesma forma como as meninas invejam algo que não têm, os meninos invejariam algo que não podem, porque também não têm.

A metapsicologia psicanalítica nos ensina que os aspectos inconscientes de nosso psiquismo se regulam pelo prazer/desprazer. A forma de organização do sistema inconsciente indica que nele podem subsistir, lado a lado, moções pulsionais contraditórias sem que uma suprima a outra, sem que uma se subtraia à outra. "Os processos inconscientes dispensam pouca atenção à realidade."²⁷

Esta concepção permite a suposição de que fantasias de maternidade remanescentes da onipotência infantil subsistam num ser masculino adulto sem contradição com a orientação sexual coerente com a anatomia. As contradições se colocariam apenas no momento de "passagem" deste desejo, assim como de qualquer outro, a uma forma de organização regida pelo processo secundário. Deste modo, entendemos que os conflitos em relação à temática da "maternidade masculina" começariam a vigorar a partir do momento em que um anseio dessa ordem impulsione sua representação

no sistema pré-consciente/consciente. Podemos admitir, contudo, a existência de uma fantasia dessa natureza submetida aos mecanismos defensivos do psiquismo, mais especificamente ao recalque. As fantasias e os desejos infantis não se extinguem pela ação do recalque, deixando sempre em aberto a possibilidade de um retorno do recalado pela via de sintomas, sonhos e atos falhos. O neurótico encontra no sintoma o meio preferencial de exposição de conflitos enquanto, para o escritor criativo, aparelhado de outras formas de expressão, abrem-se outros caminhos para a exposição de desejos insatisfeitos.

No ensaio *Escritores Criativos e devaneios*²⁸, Freud relaciona a criação poética ao brincar infantil. O escritor criativo faz o mesmo que a criança que brinca: ele cria um mundo de fantasia sem, com isso, deixar de estabelecer uma separação entre este mundo e a realidade. A maioria das pessoas, ao crescer, pára de brincar mas, como é impossível para o ser humano abdicar de um prazer já experimentado, o adulto substitui o brincar pelas fantasias e devaneios. "As forças motivadoras das fantasias são os desejos insatisfeitos, e toda fantasia é a realização de um desejo, uma correção da realidade insatisfatória."²⁹

Ao final deste artigo, Freud sinaliza que "a verdadeira satisfação que usufruímos de uma obra literária procede de uma liberação de tensões em nossas mentes" e adianta que "isto nos leva ao limiar de novas e complexas investigações."³⁰

Ruínas Circulares, na vertente de interpretação privilegiada no presente artigo, veicula o desejo de corrigir a "realidade insatisfatória" das limitações anatômicas. Este conto ilustra, com rara felicidade, o que Freud postulava, em 1915: "É indispensável deixar claro que os conceitos de 'masculino' e 'feminino', cujo conteúdo parece tão inambíguo à opinião corriqueira, figuram entre os mais confusos da ciência."³¹ ●

TRAMITAÇÃO: Recebido em 30 de junho de 2000.
Aprovado em 11 de agosto de 2000.

Eliana Lorentz Chaves

Rua Cruz Lima, 33/101 - Flamengo
CEP 22230-010 Rio de Janeiro
Fone: (21) 558 9764 - Fax.: (21) 285 6405
E-mail: elianachaves@domain.com.br

Notas

- 1 LOYOLA BRANDÃO, I. *Jornal do Brasil*, Caderno Idéias, entrevista em 26/02/2000
- 2 BORGES, J. L. "Las Ruinas Circulares" in *Obras Completas*, Buenos Aires: Emecé, 1989, p.451-455.
- 3 FREUD, S. *Delírios e Sonhos na Gradiva de Jensen*. (1907[1906]) In *Gradiva de Jensen e outros trabalhos*. Rio de Janeiro: Imago, 1976. ESB. V.9, p.93
- 4 BORGES, J. L. "Las Ruinas Circulares" in *Obras Completas*, Buenos Aires: Emecé, 1989. p. 451 (tradução minha).
- 5 Op.cit. p. 453
- 6 "FREUD, S. *O Interesse Científico da Psicanálise* (1913) in. *Totem e tabu*. Rio de Janeiro: Imago, 1974. ESB vol. 13, p.203
- 7 FREUD, S. *Escritores Criativos e Devaneios* (1908 [1907]), in. 'Gradiva` de Jensen e Outros Trabalhos, Rio de Janeiro: Imago, 1976. ESB. V.9, p.152.
- 8 Quando nos referimos à descrição do processo de geração de uma nova vida, estamos remetidos a aspectos imaginários e não a detalhamentos biológicos de uma gestação. Observando a criatividade presente na extensa obra de Jorge Luis Borges, podemos concluir que a descrição da gestação bem sucedida nos moldes da gestação feminina foi intencional, posto que não faltariam recursos ao autor para criar qualquer outra forma de concepção fantástica.
- 9 O tema da inveja do pênis foi abordado com mais detalhe em meu artigo *Mulher e Exclusão: Sentidos da Subjetividade Castrada*. In *Cadernos de Psicanálise, SPCRJ*, Rio de Janeiro, v.15, n.18, 1999. p. 163-186

- 10 Em "Algumas Conseqüências Psíquicas da Distinção Anatômica entre os Sexos" (1925) Freud enuncia a equação pênis/criança determinante do desenvolvimento da feminilidade: "Ela abandona seu desejo de um pênis e coloca em seu lugar o desejo de um filho; com este fim em vista, toma o pai como objeto de amor." (E.S.B. vol. 19, p.318)
- 11 FREUD, S. *Esboço de Psicanálise*. In Moisés e o Monoteísmo. Rio de Janeiro: Imago, 1975. ESB. v.23.
- 12 Observando a atividade investigatória da criança, diz Freud: "O primeiro problema de que ela se ocupa,..., não é a questão da diferença sexual, e sim o enigma; de onde vêm os bebês? (...) Ao contrário, o fato de existirem dois sexos é inicialmente aceito pela criança sem nenhuma rebeldia ou hesitação." FREUD, S. *Três Ensaio sobre a Teoria da Sexualidade* (1905), in. Um caso de histeria. Rio de Janeiro: Imago, 1989. ESB v.7 p.182.
- 13 Em uma nota de pé de página do artigo "Algumas Conseqüências Psíquicas da Distinção Anatômica entre os Sexos" (1925) Freud corrige a afirmação que fizera nos "Três Ensaio" de que o interesse sexual das crianças era despertado, "não pela diferença entre os sexos, mas pelo problema de saber de onde provinham os bebês." Freud aponta que; "pelo menos com as meninas este por certo não é o caso." Em relação aos meninos, porém, "não há dúvida de que isto pode acontecer.." (Op.cit. p. 314)
- 14 FREUD, S. *Notas Psicanalíticas sobre um relato autobiográfico de um caso de Paranoia*. (1911), in *O Caso de Schreber...*Rio de Janeiro: Imago, 1969, ESB. V.12.
- 15 Op.cit, p.78.
- 16 Op.cit. p. 79
- 17 Op. Cit. P.107.
- 18 FREUD, S. (1908) *Sobre as teorias sexuais das crianças*. In *Gradiva de Jensen e outros trabalhos*. Rio de Janeiro: Imago, 1976. ESB. V.9, p 222-223.
- 19 Parece interessante incluir outro exemplo ilustrativo do "desejo de maternidade" em homens. Quando se preparava para ser pai pela quarta vez, o poeta Gonzaguinha compôs os seguintes versos: "Grávido, porque será que um homem não pode querer estar, estando sempre ávido por entender em si a semente que ele vê na barriga daquela rapariga que passa em estado interessante. (...) Mãe, como seria ter o filho, saber passo a passo, da geração à alegria do parto.." Luís GONZAGA JUNIOR, Rio de Janeiro: Edições Musicais Moleque, 1984
- 20 FREUD, S. (1914) *Sobre o Narcisismo, uma introdução*. In *A História do*

- Movimento Psicanalítico. Rio de Janeiro: Imago, 1974, ESB. V.14, p 94.
- 21 LEMOINE-LUCCIONI, E. *A Mulher ...Não Toda*. Rio de Janeiro: Revinter. 1995,p.2.
- 22 In MANNONI M. *Elas Não Sabem o que Dizem*. Rio de Janeiro: Zahar, 1999,p.105
- 23 J. SEDAT. In KAUFMANN, J. *Dicionário Enciclopédico de Psicanálise*. Rio de Janeiro: Zahar, 1996. p.257
- 24 NASIO, J.D. *Os Sete Conceitos Cruciais da Psicanálise*. Rio de Janeiro: Zahar, 1991, p.13.
- 25 FREUD, S. (1905) *Três Ensaio sobre a Teoria da Sexualidade*. (1905), in. Um caso de histeria. Rio de Janeiro: Imago, 1989. ESB. V. 7, p. 128
- 26 FREUD, S. (1914) *Sobre o Narcisismo, uma introdução*. In A História do Movimento Psicanalítico. Rio de Janeiro: Imago, 1974, ESB. V.14, p 107.
- 27 FREUD,S. *O Inconsciente* (1915) in. A História do Movimento Psicanalítico. Rio de Janeiro: Imago, 1974, ESB v. 14, p. 214.
- 28 FREUD, S. *Escritores Criativos e Devaneios* (1908 [1907]), in. "Gradiva" de Jensen e Outros Trabalhos, Rio de Janeiro: Imago, 1976. ESB. V. 9, pg. 149-158.
- 29 FREUD, S. Op.cit. p.152.
- 30 FREUD, S. Op. Cit. P.158.
- 31 FREUD, S. (1905) *Três Ensaio sobre a Teoria da Sexualidade*. ESB. V. 7, p.207 (nota de 1915)

Para pensar a feminilidade *Thoughts on femininity*

Margarida Maria Tavares Cavalcanti

Membro do Espaço Brasileiro de Estudos Psicanalíticos,
Doutoranda em Saúde Coletiva (Ciências Humanas e Saúde)
do Instituto de Medicina Social da UERJ

RESUMO

Busca-se neste artigo pensar a feminilidade enquanto potência de engendramento de novos circuitos pulsionais de satisfação, num acolhimento irrestrito do outro em movimento, modo privilegiado de dar destino à angústia, no contexto da segunda tópica e da segunda teoria pulsional freudiana.

Palavras-chave: feminilidade; alteridade; segunda tópica; angústia.

ABSTRACT

This paper discusses the concept of femininity as power to engender new circuits of satisfaction, by means of unrestricted acceptance of the other in motion, as a privileged way of giving destiny to anxiety, in the context of the Freudian second topic and second pulsional theory.

Key-words: femininity; otherness; second topic; anxiety.